

HFA estuda intercâmbio com a Alemanha

CORREIO BRAZILIENSE

12 SET 1992

O Hospital das Forças Armadas (HFA) receberá uma importante visita nesta segunda-feira. O oficial-geral, que coordena as atividades de Saúde do Ministério da Defesa alemão, general-de-exército Gunter Desch, desembarca na cidade com uma comitiva formada por mais quatro oficiais e percorrerá todas as instalações do HFA para conhecer a tecnologia utilizada no hospital. Talvez este seja o começo de um intercâmbio científico entre hospitais brasileiros e alemães. O general e sua comitiva também visitarão outras instituições farmacêuticas no Brasil.

Segundo o tenente-coronel Armando Borgerth, médico do HFA e assistente da direção, as autoridades alemães também vêm firmar acordos para coordenar "futuras ações de saúde, que poderão ser desenvolvidas entre os hospitais militares alemães e os nossos. No entanto, estes possíveis intercâmbios não beneficiarão apenas os hospitais militares", justificou o tenente-coronel. Pesquisar doenças infecto-parasitárias é outro objetivo das autoridades que chegam na segunda-feira.

Para o HFA, esta visita repre-

senta a oportunidade de conhecer a moderna tecnologia de imagens na área de tomografia computadorizada, imagens tridimensionais, de ressonância magnética e imagens digitalizadas (que proporcionam a abertura de uma linha direta entre hospitais em cidades diferentes e permitem elaboração de diagnósticos), nas quais a Alemanha encontra-se bastante desenvolvida.

Financiamentos — O tenente-coronel Borgerth destaca mais uma vez que quaisquer convênios ou intercâmbios que sejam firmados e se estabeleçam com hospitais alemães serão abertos aos demais hospitais brasileiros da área civil. "Queremos financiamentos, uma abertura de linha de crédito para investir aqui e em qualquer outra instituição hospitalar", ressalta o oficial. O HFA já possui equipamentos de alta tecnologia, mas almeja poder fazer diagnósticos e o acompanhamento de seus pacientes através de exames que só são viáveis com o auxílio da medicina nuclear, de imagens fotográficas ou televisinadas, conforme explicou o tenente-coronel Borgerth.

Para exemplificar como os

hospitais da cidade necessitam se desenvolver na área da medicina nuclear, o médico do HFA, responsável pelo departamento de ensino do hospital e chefe da clínica gastroenterológica, tenente-coronel Jorge Rogério Martins Pitanga, lembra que não há, em Brasília, pelo menos um aparelho, capaz de diagnosticar se um câncer gástrico é precoce ou avançado. Isto só seria possível com o auxílio da ultra-sonografia endoscópica.

Curso — Nos dias 15, 16 e 17 da próxima semana será realizado, no auditório do HFA, o 2º Curso de Atualização em Hepatologia do HFA, sempre a partir das 20h até às 22h. Toda a comunidade médica da cidade está convidada a participar deste evento. O curso será gratuito.

O Hospital das Forças Armadas foi construído há 20 anos e já chegou a ter 2,4 mil funcionários. Inaugurado pelo presidente Emílio Garrastazu Médice, em 1972, veio através dos anos recebendo equipamentos de alta tecnologia, que habilitam a unidade a realizar cirurgias cardiovasculares, de coluna e até neurológica.